

Revista de Imprensa

21.04.15

Nacionais

Diário de Notícias

Médicos já salvam a maioria das crianças com doenças cardíacas

por Ana Maia 



Fotografia © Sergio Freitas / Global Imagens

Em cada mil bebés, oito sofrem de cardiopatia congénita e quatro precisarão de ser operados. Maioria fica sem problemas.

Tratar de um bebé com um problema grave no coração é uma batalha para os médicos. Salvar-lhe a vida é a recompensa. Como o caso de Flor, que está quase a fazer dois anos. A menina recebeu um coração novo aos oito meses, em dezembro de 2013, depois de ter estado quatro meses ligada a um coração artificial até ter encontrado um dador. E quando chegam a adultos criam-se novos desafios. Em cada mil bebés nascidos, oito vão sofrer de uma cardiologia congénita, uma mal formação na estrutura do coração que não tratada leva à morte. Destas oito crianças, quatro vão precisar de ser operadas. A taxa de sobrevivência imediata é de 97%.

Bons resultados que estão a levar à criação de nova especialidade: a de cardiologistas pediátricos que se estão a transformar em especialistas de cardiopatia congénita para tratar destas crianças quando chegam a adultos. "Há umas décadas a mortalidade era elevada, mas houve grandes melhorias das terapêuticas médicas e cirúrgicas e estas crianças vão chegar à idade adulta. Têm de existir centros de adultos capazes de tratar esta doença", diz Conceição Trigo, cardiologista pediátrica no Hospital de Santa Marta e que moderou um debate sobre o tema no 36.º Congresso Português de Cardiologia.

A cardiopatia congénita não é a única a lançar o desafio. Existem outras doenças graves, mais raras, como a miocardiopatia dilatada - que impede o coração de bombear sangue para todo o corpo - e que obriga a transplante. Conceição Trigo continua a acompanhar Flor. "Está ótima e a viver no Porto. Vem cá para as consultas de seguimento. Está sem problemas", garante.

Diário Digital

Hospitais podem poupar 45 milhões de euros/ano com reutilização de dispositivos médicos

A Ordem dos Médicos defende uma maior reutilização de dispositivos médicos e cirúrgicos de uso único, considerando que são seguros para doentes e profissionais e que podem permitir poupanças anuais de 45 milhões de euros aos hospitais públicos.

«A Ordem pretende que nos setores em que seja possível reduzir os custos sem pôr em causa a qualidade que isso seja efetivado. Um dos setores tem a ver com o reprocessamento de dispositivos médicos. É possível alargar o âmbito do reprocessamento, reduzindo os custos da saúde e sem pôr em causa a qualidade», afirmou o bastonário dos Médicos à agência Lusa.

A Ordem vai realizar na quinta-feira um debate sobre a reutilização dos dispositivos médicos (como máquinas de sutura, tesouras de corte ou dispositivos cardíacos) considerando que esta prática em Portugal ainda é «muito restrita e está condicionada por um jogo complexo de interesses».

Diário Digital / Lusa

Lusa

Nenhuma mulher é obrigada a fazer prova de evidência de leite - CITE

Nenhuma mulher é obrigada a fazer prova de evidência de leite, para ter direito à amamentação, garantiu hoje a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE), explicando que é apenas obrigatório a entrega de um atestado médico.

A resposta da CITE surge na sequência de dois casos dados a conhecer pelo jornal Público, em que duas enfermeiras, uma do Hospital de Santo António e outra do Hospital do São João, no Porto, dizem ter tido de comprovar às entidades laborais que estavam a amamentar, “espremendo leite das mamas à frente de médicos de saúde ocupacional”.

Em resposta a perguntas da Lusa, a presidente da CITE esclareceu que o direito à dispensa para amamentar está previsto no Código do Trabalho, tendo a mulher de

comunicar à entidade patronal com dez dias de antecedência em relação ao início da dispensa.

Na mesma altura, deve apresentar atestado médico comprovativo, procedimento que deve ser igualmente feito caso a dispensa se prolongue para lá do primeiro ano de vida do filho.

“A legislação laboral não prevê qualquer outra comunicação de trabalhadora lactante ao empregador, de modo a comprovar o seu estado”, garantiu Joana Gíria.

O caso, conhecido no sábado, levou, entretanto, o ministro da Saúde, Paulo Macedo, a desresponsabilizar-se, dizendo não ter conhecimento da metodologia aplicada.

O PCP e o Bloco de Esquerda já reagiram ao caso afirmando que vão pedir esclarecimentos ao Governo.

A legislação portuguesa em vigor permite que as trabalhadoras, que estão em período de amamentação, possam ter uma redução horária até duas horas diárias para apoio aos filhos.

Quando os filhos fazem um ano, e se continuarem a ser amamentados, a legislação portuguesa obriga as mulheres que estão a amamentar a entregar uma declaração do médico assistente, na qual este ateste aquela situação.

SV(SCYS) // MAG

Rádios

Rádio Voz da Planície



Sessões de esclarecimento e prevenção de doenças em Ferreira do Alentejo

A autarquia de Ferreira do Alentejo, em colaboração com a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, está a promover sessões de esclarecimento e prevenção de doenças, nos vários pólos de instituições de idosos do concelho.

Este projecto, que surge no âmbito do SAI-Serviço de Apoio ao Idoso, inclui a realização de 24 sessões. Alzheimer, Parkinson, Diabetes e o AVC - Acidente Vascular Cerebral são alguns dos temas a abordar até Agosto.

Neste mês de Abril o tema em discussão é o Alzheimer, doença do fórum psíquico, normalmente diagnosticada em pessoas com idade superior a 65 anos, prevendo-se que esta doença afecte em 2050 uma em cada 85 pessoas, à escala mundial.

As sessões de hoje realizam-se, de manhã, em Canhestros, de tarde, em Figueira de Cavaleiros.

Rádio Elvas

[ARRONCHES COLABORA COM 32 UNIDADES DE SANGUE PARA A ADBSP](#)

No passado sábado, a Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Portalegre (ADBSP) organizou uma brigada em Arronches.

Rumaram à sede do Rancho Folclórico 43 voluntários, 18 dos quais mulheres. Alguns não tiveram oportunidade de colaborar, sendo que foram recolhidas 32 unidades de sangue.

Um elemento de cada sexo estreou-se a doar sangue. Já o Registo Nacional de Dadores Voluntários de Células de Medula Óssea passou a contabilizar mais três interessados numa eventual doação.